

Jos Wuytack. *Cantar o Natal - Canções para Duas Vozes Iguais e Instrumental Orff* / (partitura, 2000); *Cantar o Natal* (CD 1, 2002) e *Cantar o Natal* (CD 2, Versão Instrumental, 2002).

Coro e Orquestra Fundação Musical dos Amigos das Crianças, dir. Leonardo de Barros.
Porto, Associação Wuytack de Pedagogia Musical.

M. Helena Vieira
mhglv@iecc.uminho.pt

Depois de *Canções de Mimar* (1992), *Audição Musical Activa* (1995) e *Canções Tradicionais Portuguesas* (1998/1999) a Associação Wuytack de Pedagogia Musical, sob a coordenação de Graça Palheiros, trouxe à mesa dos professores de música portugueses o livro *Cantar o Natal* (2000), e os respectivos CD's (2002: uma versão completa para coro e orquestra e outra versão meramente instrumental para acompanhamento do trabalho coral nas escolas). A interpretação é do Coro e da Orquestra da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, sob a direcção do maestro Leonardo de Barros, e beneficiou, na gravação, da adequada ambiência acústica da Igreja de S. Jorge em Lisboa.

Numa época em que os estudos sobre a multiculturalidade fizeram já um percurso significativo em resposta à crescente variedade de nacionalidades e etnias nas nossas escolas, *Cantar o Natal* emerge como um contributo activo e oportuno para a coesão social: a obra reúne canções originárias da Bélgica, França, Inglaterra, Estados Unidos, Alemanha, Espanha e Portugal, com instrumentações Orff da qualidade a que Wuytack já nos habituou. No entanto, a par da língua original, cada canção apresenta uma cuidada versão traduzida em português, sugerindo assim também um possível trabalho interdisciplinar entre a música e as línguas estrangeiras no pano de fundo acolhedor que é o espírito do Natal. Cabe aqui um sincero elogio a Francisco Faraldo pela capacidade de verter com tanto sucesso para a nossa pouco sintética língua portuguesa os conteúdos das canções originais e, ao mesmo tempo, pela minuciosa sensibilidade prosódica que faz com que qualquer intérprete português destas canções quase as possa sentir como suas, apesar da nacionalidade de origem. “Quase” porque, natural e felizmente, do ponto de vista musical as canções retêm características que permitem distinguir identidades culturais, se não estritamente nacionais, pelo menos representativas de uma Europa do Norte de influência luterana, de inclinação um pouco mais polifónica e coral-monofónica, e de uma Europa do Sul, neste caso Ibérica, ainda devedora a uma raiz mais monódica-melódica (vejam-se, por exemplo, as frases típicas de coral – inicial, mais monofónico – das canções alemãs *Ihr Kinderlein kommet*, *In dulci júbilo* e *O du frohliche*, e o desenho rítmico, melódico e cadencial das canções espanholas e portuguesa).

Cantar o Natal é uma obra dedicada primordialmente a alunos e professores do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico e de Escolas de Música. As escolas devidamente apetrechadas com o Instrumental Orff poderão realizar um trabalho mais completo; contudo, o CD em versão instrumental permite também que as escolas mais pobres, ou carentes de professores habilitados, introduzam este repertório nas suas actividades. (Vem a propósito recordar a necessidade que temos de que todas as escolas manifestem o mesmo empenho na aquisição de instrumentos musicais que têm vindo a manifestar na compra de material informático. Recordando a provocação do maestro Victorino de Almeida “cada criança é, potencialmente, um génio e cada computador é, potencialmente, sucata” – prefácio a Ana Maria Ferrão e Madalena Sá Pessoa, *Histórias Contadas*, 3.ª ed., s/d, Plátano).

O livro estrutura-se sobre uma sequência de dezasseis canções, alternadas de quatro em quatro por uma pequena peça instrumental no género *Pastorale*, cumprindo pequenos ciclos tonais, e termina

com uma pequena cantata de Natal para duas vozes iguais, narrador e instrumental Orff. Nesta, os textos das melodias são adaptados de poesia tradicional portuguesa e o texto do narrador é retirado dos Evangelhos segundo S. Lucas e S. Mateus. Também as dezasseis canções iniciais podem ser interpretadas em pequenas sequências/cantatas de acordo com as sugestões de fidelidade à narrativa evangélica apresentadas por Wuytack no prefácio; no entanto, o autor sublinha que “cada intérprete é absolutamente livre de realizar a sua própria sequência”.

Numa perspectiva muito mais lata, e no contexto actual de globalização ocidente-oriente, é natural que os educadores tenham que estar atentos à proveniência étnica e religiosa dos seus alunos e das suas famílias no sentido de não impor uma visão única do mundo e da transcendência, e de respeitar esse mais amplo rasgo de liberdade. Contudo, em fidelidade ao próprio património histórico e à identidade cultural da Europa (hoje tão debatidos no Parlamento Europeu) e contrariamente a certas tendências actuais de repressão de qualquer manifestação de religiosidade (que acabam por limitar a própria liberdade e a evolução espiritual de todos) aos educadores cabe hoje, no contexto do melhor desenvolvimento curricular, o papel de propiciar nas escolas, também pela arte e pela música, o diálogo tão desejado entre todos os povos e todas as culturas. É que num mundo oprimido pelas guerras, pela fome e pela pobreza, pelos desânimos, pelo stress e pelas depressões e num tempo a que Lipovetsky chamou “A Era do Vazio” (Ensaio sobre o Individualismo Contemporâneo; Lisboa, Antropos, s/d) é necessário que a escola não feche as portas à busca de sentidos profundos para a vida... Que nos inspire o repto quase ecuménico de Wuytack e “que a alegria do Natal se confunda com o prazer de fazer música de conjunto!” (sublinhado meu).

N.º 117
Setembro a Dezembro 2003

Revista

de

Educação

Musical

apem associação portuguesa de educação musical



Educação Musical

Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical

Propriedade e Administração

Apem, Associação Portuguesa de Educação Musical, Instituição de Utilidade Pública, Representante em Portugal da ISME International Society for Music Education, Rua Rosa Araújo, 6, 3.º 1250-195 Lisboa, Tel./Fax (351) 213 557118
Email: apem@apem.jazznet.pt **Direcção da APEM** Elisa Lessa, Graça Boal Palheiros, Maria Manuela Encarnação, Vasco Manuel Broco da Silva, Vítor Carlos Viçoso de Paiva.

Directora Elisa Lessa, Universidade do Minho **Vice-directores** Graça Boal Palheiros, Instituto Politécnico do Porto.
Conselho redactorial Elisa Lessa, Graça Boal Palheiros, Maria Manuela Encarnação **Conselho científico** David Hargreaves, Universidade de Surrey, Roehampton, Londres, Elisa Lessa, Graça Boal Palheiros, Graham Welch, Universidade de Londres, João Pedro Oliveira, Universidade de Aveiro, José Carlos Godinho, Instituto Politécnico de Setúbal **Design** Amadeu Alvarenga, Universidade do Minho.

Impressão Barbosa & Xavier, Braga **Tiragem** 1200 exemplares **Periodicidade** quadrimestral
Preço por número 7,50 € **Assinatura anual** 20,00 €.

Registo no SRIP n.º 109959

N.º Depósito legal 88071/95

Apoios:



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR

Portugal